

Moradores de Barão Geraldo mudam hábitos e se mobilizam contra onda de crimes

Edimarcio A. Monteiro
edimarcio.augusto@rac.com.br

Moradores de Barão Geraldo estão convivendo com o medo em virtude da onda de assaltos que assola o distrito. Todos têm conhecimento de algum crime cometido na região. Moradores relatam assaltos em que eles próprios foram vítimas ou que tiveram amigos e vizinhos como alvos dos ladrões. Os números oficiais confirmam o aumento do número de casos. Em janeiro, que é a estatística mais recente disponível, o crescimento dos assaltos, furtos e roubos de veículos foi de 8,99%, de acordo com a Secretaria Estadual de Segurança Pública.

Praticamente todos conhecem alguém que já foi assaltado

Foram 97 casos no primeiro mês deste ano contra 89 no mesmo período de 2021. Porém, houve um salto de 84,61% nos roubos, que é a subtração de um bem mediante grave ameaça ou violência à pessoa. Foram 24 em janeiro passado, enquanto que no mesmo mês de 2021, 13.

"Fui ameaçado com uma faca quando voltava para casa à noite", lembra o estudante G.L.M., de 19 anos, que andava pela Avenida Doutor Romeu Tórtima em direção a república onde mora. Ele diz que foi abordado pelo carona de um motociclista que passava pelo local.

Subnotificação

Dois homens em moto, não se sabe se os mesmos, roubaram na segunda-feira um Toyota Corolla na Rua Condessa do Pinhal, na Cidade Universitária. Eles abordaram a motorista que estava parada no local. O que chamou a atenção da vítima foi que um dos ladrões estava com box de um aplicativo de entrega.

Mas os dados oficiais não traduzem toda a realidade. Eles não trazem os assaltos em que a vítima não registra boletim de ocorrência, a chamada subnotificação. É o caso da motorista Márcia Ferreira, que teve o celular roubado na Rua Luiz Vincentin Sobrinho, na Vila Santa Izabel.

"Um adolescente passou e puxou a minha bolsa. Eu briguei com ele e consegui ficar com a bolsa, mas ele fugiu com o celular", afirmou. Mas especialistas em segurança advertem que todas as vítimas devem registrar BO para garantir a própria segurança e de toda população. "O cidadão deve fazer valer o seu direito de ter uma segurança pública digna de uma comunidade. Então, é extremamente importante que as pessoas registrem qualquer crime, porque isso gera estatística de ocorrência e é baseado nessa estatística que o governo vai fazer o investimento na segurança pública", explica Carlos Alberto Nogueira.

Mudando comportamento
A onda de violência está levando os moradores de Barão Geraldo a mudar o comportamento. A dona de casa Juliana Dallan sofreu duas tentativas de invasão da resi-



Associações de bairro contrataram empresas de segurança particular para fazer a ronda na região e os condomínios investiram em portarias munidas de câmeras

DISTRITO CONVIVE COM INSEGURANÇA

Moradores de Barão Geraldo vivem com medo de assaltos

Número de roubos aumentou 84% em janeiro comparado ao mesmo mês de 2021



Cercas elétricas instaladas na maioria das casas já fazem parte do cenário de Barão Geraldo, embora nem isso impeça a ação dos ladrões

dência também no bairro Santa Izabel. Na primeira vez, o ladrão tentou forçar uma janela durante a madrugada e fugiu quando uma luz no interior foi acesa. Na segunda oportunidade, o assaltante foi embora quando os moradores fizeram barulho, mas levou as roupas que estavam no varal, calçados e uma mochila. "Agora, não deixo mais nada no quintal à noite", diz Juliana.

A alteração nos hábitos também foi adotada por alunos da Universidade Estadual de Cam-

pinas (Unicamp). "Procuramos não sair à noite. Quando é preciso, não andamos sozinhos", disseram os amigos Eduardo Saito e Eduardo Souza, residentes na moradia estudantil. Andar em grupo passou a ser cuidado até para quem recém chegou ao distrito. "Vi vários relatos nas redes sociais e tomo muito cuidado ao sair de casa", disse o estudante de Engenharia Mecânica Arthur Henrique Leite, de São Paulo, que acaba de chegar a Barão Geraldo para estudar na Unicamp. A estudante do curso notur-

no de Engenharia Elétrica Letícia Pinheiro Cardoso, já no primeiro de aula presencial, na última segunda-feira, decidiu voltar para a república usando o serviço de transporte por aplicativo por não se sentir segura em andar pela Avenida Professor Atílio Martini, também conhecida como Avenida 2. Agora, ela e outros estudantes estão se cotizando para que um motorista busque o grupo todos os dias na saída das aulas. "Aqui fica muito escuro à noite por causa das árvores", explica Letícia.

A aluna de Arquitetura Ingrid Caroline Silva Nunes, além de evitar andar sozinha, adotou outras medidas. "Não carreguei mais meu notebook para não chamar a atenção", explica. Ela cobra o aumento da segurança no distrito, principalmente com a presença mais efetiva da Polícia Militar e patrulhamento constante. A Secretaria Estadual de Segurança Pública informou que as ações de policiamento preventivo já foram intensificadas no distrito, sem entrar em detalhes. De acordo com a pasta,

na região de Barão Geraldo, 14 criminosos foram detidos e três armas foram apreendidas apenas no mês de janeiro.

Grupos nas redes e segurança particular

Muitos grupos foram formados em redes sociais por moradores do distrito para a troca de informações sobre a falta de segurança ou até alertar sobre a movimentação suspeita de pessoas ou veículos pelas ruas. Entre eles, o "Avisa das Minas de Barão/Unicamp", "SOS Barão Geraldo", "Amigos de Barão" e outros constituídos por amigos ou estudantes da universidade.

Associações de moradores também investem para ampliar a segurança. A Sociedade Ecológica Rio das Pedras (Serp), por exemplo, tem entre seus serviços uma ronda de segurança particular com carros e motocicletas que atendem a Cidade Universitária.

Os vigilantes também acompanham os associados na chegada ou saída de suas casas. "Infelizmente, se a gente quer ter um pouco mais de segurança, tem que ter isso", afirma o publicitário Artur Mendes, que integra a diretoria da Serp.

A advogada e publicitária Ana Cristina Bezzo Amaral, diretora de Comunicação da associação, acrescenta que foi criado um grupo de WhatsApp para a troca de informações que envolvem especificamente a segurança. Além disso, a entidade orienta os associados a terem equipamentos de segurança em casa, como cerca elétrica e câmeras de vigilância.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 7